

REVOLUÇÃO DE VALORES: A CHAVE PARA A SUSTENTABILIDADE DO PLANETA

Carlos BARABÁS⁽¹⁾, Luiz Antonio MAI⁽¹⁾

1- Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN/CNEN-SP) - biblicazonasul@uol.com.br, lamai@ipen.br

RESUMO

O trabalho tenta identificar, no que se estipulou chamar de “novos valores”, o ponto central das ações a serem levadas a cabo no sentido da busca da Sustentabilidade Global. Procurou-se apontar, também, que esta nova posição derivou diretamente da cultura capitalista hoje quase hegemônica que se instalou no planeta nos últimos dois séculos. Assim, tais ações, subsidiadas pela ciência e pela tecnologia, deverão objetivar também a questão do sistema econômico que, afinal, é a progênie das atuais questões ambientais.

ABSTRACT

The work attempts to identify the “new values” as the central point of the actions that will be effective in direction to Global Sustainability. It is also shown that this new position was derived directly from the hegemonic capitalist culture that has taken place on the planet over the past two centuries. Therefore, subsidized by science and technology, such actions should also aim at this issue that, in fact, is the source of the current environmental questions.

I - INTRODUÇÃO

Seleção natural é o processo pelo qual características hereditárias, essenciais à sobrevivência e reprodução, se tornam mais comuns numa dada população, enquanto que características não essenciais ou até prejudiciais, tornam-se mais raras. Isto ocorre porque indivíduos com as características essenciais têm mais sucesso na reprodução, de modo que mais indivíduos na próxima geração herdam tais características. Esse é, em suma, o mecanismo que leva, no que se chama em biologia, à **evolução** (mudança das características hereditárias de uma população de uma geração para outra). Este processo faz com que as populações mudem ao longo do tempo, adaptando-se cada vez mais ao seu meio ambiente.

Isso se dá de forma extremamente lenta e é estimulado, na maior parte das vezes, por solicitações ambientais. Se, por acaso, uma modificação ambiental for tão rápida a ponto do processo de seleção natural não ser capaz de acompanhar, a espécie em questão poderá ser extinta.

Nas últimas décadas, as alterações causadas no meio ambiente pelo homem têm sido tão rápidas que o ritmo de adaptações necessárias aos organismos para adaptação a esta nova realidade, não pode ser acompanhado. Essas alterações ambientais podem ser divididas em quatro sub-causas básicas: destruição de *habitats*, mudanças climáticas, sobrecaça/pesca e introdução de espécies exóticas. Em se tratando exclusivamente da

espécie humana, sua grande ameaça hoje está, portanto, resumida às duas primeiras. Ademais essas duas causas são interdependentes, em outras palavras, uma é a causa e, ao mesmo tempo, o efeito da outra.

Assim, estando esta análise correta, a sobrevivência humana na Terra dependerá do tratamento correto a ser dado a essas duas causas. A partir de uma reflexão profunda e detalhada sobre elas e da sua mútua interdependência, se converge ao ponto nevrálgico da questão da sobrevivência humana: o sistema econômico hegemônico vigente, o **Capitalismo**.

Capitalismo é o sistema econômico que tem como característica a propriedade privada dos meios de produção (bens e serviços) e a liberdade de iniciativa das pessoas. Nesse sistema, a produção e a distribuição da produção são ditadas pelo mercado, no qual, em tese, os preços são determinados pelo livre jogo da oferta e da procura. O dono da empresa compra a força de trabalho de terceiros para produzir e, na seqüência, vender os produtos. Esse processo lhe permite recuperar o capital investido e obter um excedente (lucro).

O capitalismo moderno começa com a Revolução Industrial e as chamadas revoluções "burguesas", marcadamente, a **Revolução Gloriosa** (Inglaterra), a **Independência dos EUA** e a **Revolução Francesa**. Certos autores, como Braudel [1], defendem, no entanto, que o capitalismo remonta à expansão da economia mundial durante o Renascimento.

Outros elementos que caracterizam o capitalismo, também chamado de *economia de mercado*, são a acumulação permanente de capitais, os mercados financeiros, a livre concorrência, a constante inovação tecnológica e, nas fases mais avançadas de evolução do sistema, o surgimento e a expansão das grandes empresas transnacionais. A especialização do trabalhador em tarefas cada vez mais segmentadas no processo de produção é também uma importante característica do sistema capitalista, uma vez que proporciona aumento de produtividade. É exatamente nesta questão, *aumento da produtividade*, que se identifica, no Capitalismo, o ponto central da sobrevivência humana na Terra.

Em sua lógica interna, o capitalismo requer uma produtividade cada vez maior. A economia de uma região ou nação necessita sempre crescer (mais produção, mais insumos, mais consumo). Essa característica intrínseca desse sistema nunca foi levada em conta enquanto seu tamanho e a população mundial eram incomparavelmente menores que o tamanho do planeta. O planeta, na concepção capitalista, era considerado uma fonte infinita de recursos e um absorvedor infinito de rejeitos. Hoje esta idéia está mudando, porém o sistema capitalista resiste e poucas são as vozes de alerta sobre esta interação tão fundamental, a despeito da *popularidade* que os problemas ambientais vêm tomando nos dias de hoje, notadamente o chamado **Aquecimento Global**.

II – O CAPITALISMO E OS “NOVOS VALORES”

A grande transformação econômica e social que representou o surgimento e a consolidação do capitalismo, hoje praticamente no mundo todo, trouxe em seu cerne o desenvolvimento exponencial da ciência e da tecnologia (C&T). Em grande medida pode-se afirmar, portanto, que C&T hoje é uma C&T capitalista e que, de uma forma ou de outra, serve aos interesses do capital. Mas por outro lado, é inegável também identificar na C&T as sólidas fundações onde se apóia o que se acostumou a chamar genericamente de *progresso da humanidade*. Ademais, os encaminhamentos e soluções das questões ambientalistas, observadas anteriormente aqui, têm em conta sua fundamental participação. Mas o *protagonismo* dessas ações, no entanto, não estará centrado nela.

É interessante notar que o desenvolvimento da C&T favoreceu também o entendimento do próprio processo capitalista e suas inúmeras implicações diretas. Por exemplo, dentre os inúmeros efeitos advindos da sua consolidação global, o Capitalismo gerou também o novo ambiente para uma transformação nas interações humanas e, como consequência, forneceu solo fértil para “alterações” nas regiões mais profundas da psique (id) através da gênese de “novos valores” humanos. Essa característica segue de modo análogo, porém em ritmo muito mais intenso, ao processo de evolução natural das espécies referida no início desta análise. Aqui surge um ponto que demandará, de agora para o futuro, uma “boa” reflexão: se trata mesmo de “alterações” no sentido de evolução ou seria exatamente o seu inverso? Assim, estaria o tal *progresso humano* finalmente encontrado um ponto de inflexão?

Questões como essas e outras que, inevitavelmente, deverão ser levantadas, maneadas e contextualizadas em futuro próximo, não dizem exatamente respeito aos valores fundamentais humanos, os quais têm sido tratados tradicionalmente por inúmeras vertentes filosóficas, sociológicas e antropológicas. Estes são valores que, de fato, transcendem à própria estrutura social na qual está presente, uma vez que é por meio desses que se deu a sua própria materialização em diversos pontos da Terra e em diversos momentos da história humana. Estes são, por exemplo: honestidade, justiça, ética, respeito, etc.

Assim, a discussão se dará principalmente sob as ótica de “novos valores” que, de forma diversa nas distintas sociedades, se forjaram, se proliferaram e se incorporaram em função das transformações econômicas ocorridas notadamente nos dois últimos séculos e também de sua suposta sobrepujança relativamente aos valores fundamentais tradicionais. São valores pessoais e coletivos do tipo: poder, sucesso, prestígio, status, etc. Em verdade são todos os valores que derivam, direta e/ou indiretamente, da capacidade de consumo de bens materiais e de serviços. Em outras palavras, derivam da riqueza material da pessoa ou do grupo.

Hoje há uma suposta primazia, principalmente de cunho pessoal, desses “novos valores” frente aos tradicionais. Uma predileção íntima e talvez até inconsciente se processa e se cristaliza induzindo às atitudes equivalentes no campo da postura geral do coletivo, dos empreendimentos priorizados, na educação das crianças, nas manifestações políticas, e entre demais comportamentos, ao consumo de bens e serviços.

Assim, a questão central é identificar, nestes “novos valores”, a chave para as ações que, junto com as ferramentas da C&T, deverão ser levadas a cabo na busca da Sustentabilidade Global.

Contudo o entendimento que uma re-ordenação de valores é um item fundamental para um pretenso futuro sustentável já está presente e passa a ser difundida na literatura especializada por meio de autores como: James Lovelock [2], Fritjof Capra [3], Howard Thomas Odum [4], Enrique Ortega [5], entre outros.

Como parte desse esforço, uma verdadeira força-tarefa global deverá iniciar paralelamente o maior “projeto” de todos os tempos: **uma profunda reforma no sistema econômico global.**

III – CONCLUSÕES

Segundo esta análise, a questão dos “novos valores”, ou mais especificamente a nova priorização de valores cristalizados principalmente nos dois últimos séculos, seria o objeto central das ações futuras a serem efetivadas no sentido da busca da Sustentabilidade Global. Identificou-se, também, que essa questão é resultado da economia capitalista hoje difundida por quase todo o planeta e que, por efeito, tais ações devem incidir também neste sistema econômico. Esse entendimento, juntamente com as ferramentas fornecidas pela ciência e a tecnologia, nortearão tais ações.

IV - REFERÊNCIAS

- [1] Braudel, F., *Civilization and Capitalism, 15th-18th Centuries*, 3 vols. William Collins & Sons, London, 1979,
- [2] Lovelock, J., *Gaia: A New Look at Life on Earth* (3rd ed.). Oxford University Press (1979), 2000,
- [3] Capra, F., *As Conexões Ocultas: Ciência Para Uma Vida Saudável*. São Paulo, Ed. Cultrix, 2002,
- [4] Odum, H. T., *Systems Ecology: an Introduction*, Jon Wiley and Sons, New York, 644p. 1983,
- [5] Ortega, E., *The Prosperous Way Down: a Proposal For Action*. In M.T. Brown & C. Hall (Editors). “Through the MACROSCOPE: the legacy of H.T. Odum”, special edition of Ecological Modelling. Elsevier Publishing. Ireland. Volume 178, Issues 1-2, 15 October 2004, p. 243-246, 2005,